

# Anarquia Explicada às Crianças

José Antonio Emmanuel

# Conteúdo

I - O QUE É A ANARQUIA?	4
II - COMO CHEGAR À ANARQUIA?	6
III - COMO NOS TORNAMOS DIGNOS DA ANARQUIA?	8

*A publicação deste panfleto, de acordo com uma nota do grupo editorial, surgiu "para responder à pergunta que vários camaradas nos fizeram: Como educarei meus filhos?" e é dedicada aos pais e professores "para que, em casa e na escola, propaguem as sãs doutrinas de uma educação onde se elimine todo fanatismo e se busque libertar a infância da terrível opressão que recai sobre ela".*

Coletivo de Cultura Popular El Ortiba

www.elortiba.org

José Antonio Emmanuel

A Anarquia Explicada às Crianças

Título original: A Anarquia Explicada às Crianças

José Antonio Emmanuel, 1931

Para os Filhos do Proletariado Espanhol

*"... Frágeis e pequenas, as crianças são, por isso mesmo, sagradas..."*

ELISEO RECLUS

#### **N. B. P.**

Este panfleto foi escrito para responder à pergunta que vários camaradas nos fizeram: "Como educarei meus filhos?" Uma pergunta que já esperávamos e à qual respondemos com base na Razão e na Ciência.

Dedicado aos filhos do proletariado espanhol, esperamos que estas páginas - modestamente escritas - orientem a educação de nossa infância em uma direção verdadeiramente renovadora.

Dirigimo-nos aos pais e aos professores para que, em casa e na escola, difundam as sãs doutrinas de uma educação onde todo fanatismo seja banido e se busque libertar a infância da nefasta opressão que recai sobre ela.

Devido às culpas de uns e de outros, a educação ficou estagnada em um marasmo de servidão, da qual deve emergir redimida e revigorada. Que estas breves páginas sirvam de estímulo a todos.

**O GRUPO EDITOR**

# I - O QUE É A ANARQUIA?

ANARQUIA, queridas crianças, é a doutrina que, não se conformando com a organização que tem sido impressa na humanidade desde os tempos em que a sociedade começou a ser criada, busca estabelecer uma constituição para a vida com base nos princípios sagrados do amor universal e da solidariedade humana.

Sua missão é pôr fim à desigualdade que prevalece entre os seres, dividindo-os em pobres e ricos, explorados e exploradores, escravos e dominadores. Ela deseja que a vida seja como deve ser: a livre expressão das faculdades, a espontaneidade das ações, a libertação final ao destruir as causas que impedem que a sociedade se baseie na mais plena liberdade e na mais absoluta independência.

Entre as causas que a Anarquia busca destruir, considerando-as prejudiciais ao livre desenvolvimento do indivíduo e da coletividade, posso listar as seguintes, para que nunca se esqueçam de que, ao combatê-las, trabalhamos pelo bem-estar de todos.

O MILITARISMO é a força armada que aqueles que se apossaram da vida usam para impor suas injustiças e solidificar suas maldades. Essa força não recua diante do crime; ela arma seres contra seres e os lança contra aqueles que, como vocês, como seus pais, seus irmãos, fizeram do trabalho uma virtude. Quando nos rebelamos contra esse modo de agir, quando nos levantamos contra a injustiça que é cometida conosco, eles caem sobre nós. Não satisfeitos em querer nos destruir, provocam guerras, dizimam a humanidade, e os crimes se acumulam no caminho que percorremos.

A anarquia opõe a essa brutalidade a Paz. O anarquista não deseja a guerra, se opõe à guerra, anseia pela paz, porque esta é o ponto fundamental de sua doutrina salvadora. Ele considera todos os seres como irmãos; não quer fronteiras que nos separem, mas corações que se unam em um único amor: a emancipação total e absoluta dos seres humanos. As armas do anarquismo são o livro, o trabalho, a palavra. Com essas armas, ele combate a força organizada do militarismo, e com elas triunfará sobre os carneiros e devoradores de homens. Com o livro, o trabalho e a palavra, ele chama a todos, fazendo-os ver que sobre a força bruta se ergue a força da ideia, cujo triunfo final não pode ser questionado.

O CLERICALISMO é a farsa com a qual os usurpadores da vida cercaram-se para demonstrar que suas imposições, tiranias e opressões são justas e agradáveis a um "deus" que criaram para revestir de bondade seus atos. Com esse "deus", dirigem-se ao coração dos crentes e, envolvendo-o com pompa e luxo incomuns nos templos que construíram para ele, recitam orações e preces para fazer todos acreditarem que são os mestres da vida, os organizadores da vida, e que a sociedade constituída está em pecado por não seguir a vontade desse deus, as ordens tirânicas desse deus. Acima de tudo, eles se apoderam de vocês, queridas crianças, para amedrontá-los com as terríveis torturas de um inferno e as delícias de um céu que vocês devem ganhar submetendo-se àqueles que representam esse deus no mundo. Aqueles que não os seguem, que se afastam deles enojados e se rebelam, são declarados "inimigos" e, diante do poder de seu deus, da onipotência de seu deus, criam o diabo que tenta o homem, a mulher, vocês mesmos, condenando-os a penas eternas num fogo infinito.

Para consolidar-se, para assegurar seu domínio no mundo e sobre todos os seres, o clericalismo chama em seu auxílio, o militarismo, que organizou a vida em exércitos prontos para fazer triunfar o princípio divino. A Anarquia se opõe a esse poder todo-poderoso, a essa potência absoluta, a esse domínio aterrorizante, com a cultura pela Ciência. A ciência, que é o conhecimento ordenado da vida, descobre as leis pelas quais o mundo e a sociedade são governados; ela investiga que tudo atribuído a deus, inerente a deus, é falso e errôneo; que só existe uma lei que derruba a lei divina, que anula a onipotência divina: a lei natural do progresso humano. Graças a esse progresso, é possível contemplar a vida em toda a sua pureza; que a terra não é a morada de deus nem o templo de deus; que o ser humano não tem origem divina, mas surgiu no mundo por meio de profundas e contínuas transformações evolutivas no organismo animal até alcançar nossa espécie; que o fim do mundo também não está sujeito

aos destinos providenciais de deus, mas a ciência estabelece seu fim de forma racional e conforme as leis naturais.

A Anarquia destrói as religiões porque são absolutistas, despóticas, cruéis e sanguinárias. E contra isso, quer preservar vocês, queridas crianças, para se revoltarem contra o medo de serem condenados, contra o medo de serem punidos, contra o prazer de serem recompensados. A punição e a recompensa só podem existir na sociedade burguesa criada pelos religiosos e pelos militaristas. Só existe uma recompensa: a do dever cumprido com a Vida, de ser útil aos semelhantes e de contribuir para estabelecer a nova sociedade onde não existem ódios, ressentimentos, classes, vaidades ou tiranias.

O CAPITALISMO é a sociedade organizada no egoísmo brutal e anti-humano, detendo o poder absoluto sobre a humanidade que produz e trabalha, aproveitando-se do esforço comum para criar riquezas e privilégios sem os quais não poderia existir. Ele estabelece um poder para sustentar-se, funda os estados, divide os homens em nações; seus tentáculos se aprofundam nas entranhas da terra para extrair o dinheiro que monopoliza e distribui injustamente; penetra em todos os domínios, desde a oficina e a fábrica até o absoluto domínio sobre vidas e propriedades, promulga leis e as impõe para se fortalecer e consolidar; senhor absoluto das existências, não hesita em usar meios para desvirtuar o trabalho, apropriar-se da produção, regular a vida com base na usurpação e na violência. Mestre e senhor do organismo social, ele tem o "clericalismo" como aliado em seus desígnios nefastos e conta com o "militarismo" para sustentá-lo e servir como apoio. Ele quer que sua "lei" seja obedecida por todos: para isso, conta com sicários e escribas para fazê-la cumprir. A isso ele chama de seu mandato: a isso ele dá o nome de poder.

No entanto, a Anarquia, queridas crianças, se levanta contra essa maneira de conceber a vida e se rebela contra essa forma de organizar a existência. A Anarquia aspira a eliminar todas essas causas que mergulham a humanidade no torpor do ópio. Ela não deseja estados que, pelo simples fato de existirem, contenham em si desigualdades irritantes e injustiças cruéis. Ela opõe ao dinheiro a livre troca de produtos; ao trabalho remunerado para os privilegiados, ela opõe o trabalho distribuído a cada um de acordo com suas capacidades; ao egoísmo insensato dos poderosos, ela opõe que as necessidades de cada um sejam atendidas conforme as necessidades de todos. Ela opõe à lei opressora a lei do amor. Ao egoísmo, ela opõe a tese de que a terra pertence àqueles que a trabalham e produzem.

Isso é a Anarquia, amadas crianças. Isso é muito mais que não posso explicar em poucas páginas, mas o tempo irá ensinar e a vida irá revelar.

A Anarquia deseja que investiguem a origem de todas essas desigualdades, o porquê de todas essas injustiças; que se capacitem para entender que a vida que vivem, reflexo da vida amarga de seus pais, não é assim, nem pode ser assim. A vida é beleza; a vida é justiça; a vida é paz e bem-estar.

A Anarquia coloca vocês no caminho para conquistar e alcançar isso, e, como são os mais fracos, os mais inocentes nesta desventurada organização, saibam se rebelar contra tudo o que os oprime e aprisiona. Vocês não estão sozinhos. Há aqueles que lutam para tirá-los da amargura que os cerca, dos espinhos que ferem suas carnes, dos venenos que se infiltram em seus corações puros e sagrados.

Eles não lhes oferecerão templos, não os farão adorar divindades, não infundirão o medo em suas mentes, nem corromperão suas consciências com enganos e ilusões.

Levantem os olhos, olhem ao seu redor. A hora das alegrias saudáveis, da felicidade e da paz está chegando para vocês.

A Anarquia acelera esta hora, esta alegria, esta felicidade, esta paz que ainda não têm.

## II - COMO CHEGAR À ANARQUIA?

A Anarquia, queridas crianças, facilita o caminho para vocês chegarem até ela.

Ela conta com a Escola, o Sindicato e o Ateneu Cultural. Vamos explicar essas três poderosas forças às quais vocês sempre deverão recorrer.

### **A Escola**

Vocês compreenderão facilmente que não podemos nos referir à escola burguesa e reacionária à qual até agora os têm feito assistir. Nossa escola, a escola que oferecemos, não se baseia em ensinamentos tolos e estúpidos, mas sim na escola racionalista.

É importante que saibam que nossa escola tem um fundamento científico que deve orientar suas vidas. Seu mestre, talvez o único a quem devem agradecer por seus esforços para educá-los, definiu essa escola dizendo que ela apoiava o desenvolvimento espontâneo de suas faculdades, buscando livremente a satisfação de suas necessidades físicas, intelectuais e morais.

Falei de Ferrer. Estudem sua vida, sigam seu trabalho e o estabeleçam como seu apóstolo e guia. A ele devemos a escola racionalista que, para honra da humanidade, ele criou nesta Espanha. Ele desterrou da escola as três farsas das quais falamos anteriormente: o militarismo, o clericalismo e o capitalismo. Ele introduziu a ciência nos cérebros das outras crianças que estudavam com ele e incutiu a razão em seus corações. Ele tornou sagrado o direito de vocês de se instruírem e educarem fora do antigo sistema escolar e dos professores enrijecidos. Ele desterrou a ideia de divindade de suas mentes e a substituiu pelo culto à justiça e bondade. Ele transformou a prisão das ideias em um lugar agradável e edificante. Ele viu em vocês o que a humanidade deve ver em vocês: a semente da humanidade nova.

Honrem Ferrer seguindo suas doutrinas redentoras. Ferrer era anarquista, ou seja, ele lutava contra as poderosas forças clerical, militar e capitalista que transformam a sociedade em um caos informe de ignomínia. Aprendam a lutar assim. Iniciem-se nessa doutrina salvadora, e de vocês mesmos surgirá o novo mundo que estamos construindo.

É hora de que saibam que, se vocês não se redimirem, se não se libertarem na escola, será difícil redimir e libertar quando forem adultos. A redenção deve começar em vocês. Portanto, a Anarquia lhes oferece a Escola. Que seus professores também compreendam essa verdade elevada. Caso contrário, vocês ficariam entregues às suas próprias forças e, por culpa de vocês, cairiam nas mãos daqueles que escravizam a vida.

A escola deve ensiná-los a ser rebeldes, rebeldes contra esta sociedade corrompida e infeliz. Os inimigos de seus pais, de seus irmãos, são e serão seus inimigos também. A causa de seu sofrimento e amargura também pesa sobre aqueles que lhes deram a vida e vivem com vocês. Vocês devem se unir a nós nesta luta sagrada da qual depende o fim absoluto de nossa dor e infelicidade.

Não queremos que sejam resignados; a resignação deve ficar para os professores burgueses e para as prisões escolares que administram.

A escola que a Anarquia lhes oferece é a escola da liberdade.

Há três livros que os ajudarão a alcançá-la. Três livros que educaram três gerações. Três livros que devem permanecer em suas escolas como guias e condutores de suas vidas: "O Sofrimento Universal", "A Conquista do Pão" e "A Montanha". Seus autores são três luzes que ainda brilham: Sebastian Faure, Piotr Kropotkin e Élisée Reclus. Não esqueçam esses três nomes. Quando chegarem aos doze anos, esses livros não podem faltar em sua biblioteca, que irão enriquecer. Eles lhes mostrarão as causas de seus sofrimentos, a origem de sua escravidão no trabalho, os germes da vida e da existência, a história da Terra. Através deles, aprenderão a superar as dificuldades que surgirem na luta, a ter a força para resistir e a esperança no futuro. Que sejam seus primeiros passos na vida: preciosos guias para o seu progresso.

### **O Sindicato**

A Anarquia, uma vez que vocês tenham deixado a Escola, não os deixará abandonados. À medida que crescem, à medida que avançam - já jovens -, ela os incentiva a continuar a luta, aumentando sua

rebeldia. Ela lhes deu uma escola para que conhecessem e compreendessem o mundo no qual seus olhos se abrem; ela lhes mostrou a desigualdade, indicou onde está o egoísmo, onde reside a maldade, onde se esconde nosso eterno inimigo. Ela o mostrou, fez com que o vissem, para que se preparassem para combatê-lo e derrotá-lo.

Com isso conquistado, ela abre as portas de outra organização: o Sindicato. Se na infância vocês tiveram uma escola, na juventude não lhes faltará outra: a escola do proletário.

Os mesmos inimigos que os cercaram quando crianças, agora os cercam. É necessário um organismo de luta, um refúgio onde possam recuperar a fé, fortalecer o ideal e multiplicar as forças que precisam acumular para a batalha decisiva e final. As mesmas angústias, as mesmas amarguras que os afligiam na infância os afligem agora como adultos. Entrem nele; abriguem-se nele. Unidos todos, identificados todos, resistiremos melhor. Sejam leais e solidários com o companheiro, seu irmão na luta e na rebeldia.

Não abandonem esta nova escola - a escola da vida. Juntem-se a seus pais e continuem lutando por um mundo melhor.

### **O Ateneu**

Para que, nesta luta titânica, vocês não percam nem a fé, nem o entusiasmo, a Anarquia oferece uma terceira escola, onde a luta pela cultura é praticada. São os Ateneus libertários, complementos dos Sindicatos, orientadores dos Sindicatos, líderes dos militantes.

A união não deve se basear apenas na luta pelo melhoramento material; a luta pela cultura também deve nos solidarizar. Aquela sede de conhecimento que sentiam na escola, vocês devem continuar aqui, ampliando-a, aumentando-a, intensificando-a.

Portanto, vocês podem ver como a Anarquia cuida de vocês, queridas crianças.

# III - COMO NOS TORNAMOS DIGNOS DA ANARQUIA?

Para que se identifiquem com a Anarquia, para dignificar suas vidas, vocês devem seguir esses princípios anarquistas.

## **1. Ajuda**

Nunca se distanciem daqueles que lutam como vocês, daqueles que sofrem como vocês. Eles são seus irmãos. Na escola, estavam ao seu lado. Agora, vocês os têm na oficina, na fábrica, nas minas, ainda sedentos de justiça. Onde quer que vejam um irmão seu, ajudem-no. Acima das fronteiras erguidas pelos privilégios, estendam a mão a todos que são vítimas da sociedade burguesa atual.

## **2. Apoio**

Aqueles que vacilarem, deem-lhes coragem; aqueles que desesperarem ao verem a vitória distante, deem-lhes ânimo. A ajuda mútua é um dever sagrado e universal.

## **3. Imitar o Belo**

Não imitem o que é perecível, o efêmero. Afaste todos os males, pois ainda são a herança da imperfeição humana à qual estamos ligados. Acima desse caos de ignomínia, levantem os olhos para a beleza da Vida.

## **4. Trabalho**

Tudo na natureza é trabalho, e sua missão é contribuir, na medida de suas forças, para a perfeição desse trabalho. Não se resignem a serem servos da máquina nem escravos do músculo. Dignifiquem o trabalho, tornem-no belo, purifiquem-no.

## **5. Estudar**

Façam do livro seu melhor amigo, seu conselheiro, seu guia. Nunca saberão o suficiente. Aquele que acrescenta conhecimento acrescenta anarquia. Pesquisem por si, esclareçam os mistérios que os cercam. Instruam-se, eduquem-se. Esta é a única herança que devem deixar na Vida.

## **6. Amor**

A ciência não endurece o coração. O amor puro e humano penetra em nós. Por mais distantes que estejam, por mais afastados que se encontrem, cada ser é alguém que amamos.

## **7. Proteção**

Quem ama muito, ajuda muito. Proteja o ser fraco. O idoso, o inválido, o doente nos une muito mais, pois são fracos. Aquele pobre idoso que você vê já foi forte como você, valente como você; esse inválido também já foi como você. Pense que pode ser como eles; pense que o trabalho burguês o envelhecerá e o adoecerá. Proteja-os! Pense naqueles que não estão conosco: os prisioneiros; por lutar, por nos defender, eles não têm liberdade. Lembre-se deles!

## **8. Cultive**

A terra é sua mãe; o campo é seu sustento. Você colherá frutos saborosos e boas colheitas se as cultivar. Não deixe nenhuma terra estéril. Dê à terra o cuidado que ela precisa para alimentá-lo e fazê-lo viver. No mundo ideal, plante ideias, espalhe pensamentos, escreva e aja. No mundo real, que a semente caia em toda a terra, que bem adubada e preparada, tornará a semente em flor e fruto.

## **9. Não tenha escravos**

Almeje ser livre e que a ânsia por sua liberdade incendeie a todos. Não escravize ninguém. Nem pássaros, nem nenhum ser vivo, você pode aprisionar impunemente. Abra as portas de todas as gaiolas, remova as grades de todas as prisões, onde - como o pássaro enjaulado - seres humanos sofrem e padecem. Seja livre e faça os outros livres com você. Abra as portas do seu coração para que todos os vícios e defeitos que conseguiram se infiltrar saiam. Seja livre e seja puro: não tenha escravos, nem se torne um escravo.

## 10. Trabalhe

Trabalhe e lute, diz a Anarquia. Antes, diziam a você: trabalhe e ore. Abandone as rezas, abandone as orações. Há apenas uma oração que você nunca deve esquecer: a do trabalho. Trabalhe pelo bem da Humanidade, para que as dores cessem, para que os sofrimentos terminem, para que a amargura se afaste para sempre. Seja feliz em uma humanidade feliz. Seja livre em uma humanidade livre.

Isso é a Anarquia, queridas crianças. Bem-aventurados vocês, se a compreenderem e a praticarem! Que comece, então, para vocês, a visão de uma nova vida de pureza e bondade.

José Antonio Emmanuel foi um educador seguidor das ideias de Ferrer e Pestalozzi, conhecido por impulsionar a Biblioteca Anarquista Internacional (B.A.I.) em Barcelona na década de 1930. Entre suas publicações de divulgação está "A Anarquia Explicada às Crianças" (1931), um folheto que fornece uma breve introdução à Anarquia, como alcançá-la e uma série de princípios anarquistas que devem ser colocados em prática para efetivar a Anarquia. Esses princípios são:

1. Ajude.
2. Apoie.
3. Copie o belo.
4. Trabalhe.
5. Estude.
6. Ame.
7. Proteja.
8. Cultive.
9. Não tenha escravos.
10. Trabalhe.

Esses princípios refletem os valores e princípios fundamentais do anarquismo, que prega a solidariedade, igualdade, liberdade individual e justiça social.

Biblioteca Anarquista



José Antonio Emmanuel  
Anarquia Explicada às Crianças  
1931

<https://archive.org/details/emmanuel-jose-antonio-la-anarquia-explicada-a-los-ninos-1931>

**bibliotecaanarquista.org**